

## **A “DESCENTRAÇÃO” DO SUJEITO E A CENTRALIDADE DA CULTURA: REFLEXÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES.**

Este trabalho é um ensaio reflexivo sobre a função social da escola diante das mudanças referentes à constituição das identidades dos sujeitos e a centralidade da cultura em tempos pós-modernos e os conflitos geracionais ocasionados por esse movimento. A grande problemática paira sobre como a escola pode contribuir para minimização da intolerância e o preconceito existentes nas relações entre os jovens durante esse processo de formação identitária, advindos das diferenças culturais. Fundamentadas em Forquin, Veiga-Netto e Hall, tecemos uma discussão sobre como a escola deve trabalhar, enquanto espaço social, para a minimização do preconceito através de diálogos que possibilitem o entendimento das diferenças e a importância da história do outro (diferente) para sua própria constituição identitária. Considerando que as escolas não oferecem espaço, em sua maioria, para as discussões sobre Ética e Pluralidade Cultural, que são temas transversais, podemos pensar na disciplina Ensino Religioso (em sua nova perspectiva conforme a LDB 9394/96) como caminho para construção desse pilar, quando proporciona diálogos sobre a existência humana, o fenômeno religioso e seu impacto sobre o social onde estes alunos vivem? Estudos como os de Junqueira e Benicá defendem que sim, mesmo diante da dita laicidade do Estado, justificando que, a partir das discussões antropológicas e históricas das religiões e do diálogo, é possível alcançar a minimização dos preconceitos e da intolerância.

**Palavras Chaves:** Cultura, Escola, Identidade, Religião, Intolerância.

## **THE "DECENTERING" OF THE SUBJECT AND THE CENTRALITY OF CULTURE: REFLECTIONS ON THE SOCIAL FUNCTION OF THE SCHOOL FOR THE TRAINING OF NEW GENERATIONS.**

This work is a reflective essay on the social function of the school before the changes related to the formation of identities of subjects and the centrality of culture in postmodern times and generational conflicts caused by this movement. The big issue looms over how the school can help to minimize intolerance and prejudice existing in relations between young people during this process of identity formation, arising from cultural differences. Grounded in Forquin, Veiga-Netto and Hall, we weave a discussion of how the school should work as a social space for the minimization of bias through dialogues that enable the understanding of differences and the importance of the history of other (different) for your identity constitution itself. Considering that schools do not offer space, mostly for discussions on Ethics and Cultural Plurality, which are cross-cutting themes, we can think of discipline Religious Education (in his new perspective as the LDB 9394/96) as a way to build this abutment when providing dialogues about human existence, the religious phenomenon and its impact on social where these students live? Studies such as those of Junqueira and Benica argue that yes, even before the actual secular state, explaining that, from the anthropological and historical discussions of religions and dialogue, it is possible to achieve minimization of prejudice and intolerance.

**Key words:** Culture, School, Identity, Religion, Intolerance